

Representações estrangeiras programam uma série de atrações para a cidade

PÁGINA 2

Jornal de Brasília

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL,

SEGUNDA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1994

Dos bailes nos salões às Escolas de Samba, o melhor do Carnaval na TV

PÁGINA 5

PRESERVANDO A MEMÓRIA DO DF

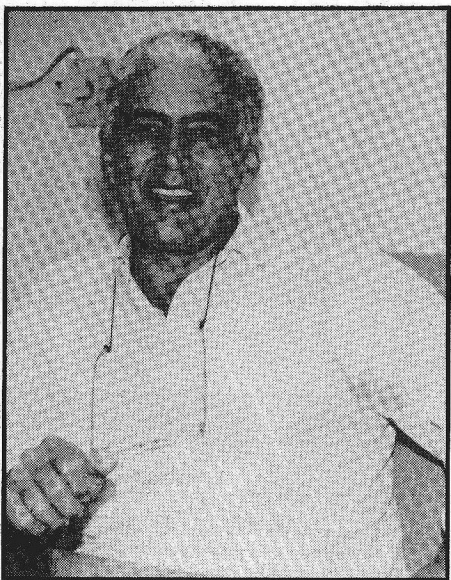
COM DIFICULDADES, O ARQUIVO PÚBLICO CONSERVA DOCUMENTOS HISTÓRICOS

SÉRGIO DE SÁ

Os documentos que contam a história de Brasília estão sob a guarda do Arquivo Público do Distrito Federal (ArPDF). Textos, fotografias, filmes, fitas, slides e mapas compõem o acervo do Arquivo, localizado na Novacap, próximo ao Carrefour, no Setor de Áreas Públicas. Mesmo desconhecido da maioria dos brasilienses, o órgão, ligado à Secretaria de Cultura e Esportes, tem sido fonte de pesquisa para estudantes, cientistas, jornalistas, historiadores, cineastas, entre outros. "O trabalho do Arquivo Público é imprescindível para preservar a memória dos fatos relacionados à cidade também e das pessoas que a criaram e que continuam a dar vida ao seu dia-a-dia", afirma o superintendente do Arquivo, Bernardo Araújo.

O maior problema que o Arquivo enfrenta hoje é o da falta de espaço físico. Suas dependências atuais estão completamente tomadas pela documentação, que abrange até mesmo as expedições ao Planalto Central realizadas no século passado. Uma das metas de Bernardo Araújo inclui a construção, como uma solução a curto prazo, de um anexo de 550 m². "O projeto já está pronto. Precisamos de recursos, que giram em torno de US\$ 45 mil", avalia. À espera de um local para "sobreviver" estão, no mínimo, 50 quilômetros de material, espalhados por diversos órgãos do GDF. "Estes papéis têm de passar por uma avaliação. Os que tiverem valor e relevância históricos devem ser arquivados", explica a gerente do Arquivo Permanente, uma das seções do ArPDF —, Lúcia Alheiro.

A construção de uma nova sede para o Arquivo Público consta do Or-



Bernardo Araújo quer construir um anexo

çamento da Secretaria de Cultura programado para este ano, 0,5% do total do GDF. As novas instalações do ArPDF, perto do Memorial JK, têm previstos CR\$ 75 milhões, mas não se sabe ao certo quando as obras serão iniciadas. "O programado nem sempre é liberado pelo Executivo. Enquanto não for feito, pelo menos, o prédio anexo do Arquivo, não podemos recolher novos documentos", ressalta o superintendente. Um outro motivo faz com que se tenha grande vontade de transferir a sede do Arquivo: a localização.

"O local é péssimo, dificulta o acesso do público", lamenta Bernardo Araújo. Apesar disso e apesar da maioria da sociedade desconhecer a existência do ArPDF, foram registradas no ano passado 328 consultas aos documentos e 468 à Biblioteca do Arquivo, com 3.100 volumes e 2.100 títulos voltados, principalmente, para a Arquivologia e a História de Brasília.

"É certo que em termos absolutos a visitação do Arquivo é pequena, mas em termos reais o número é bastante positivo. Geralmente, os arquivos não são bem compreendidos pela sociedade. Poucos sabem que o acervo retrata toda a história do DF, o que o transforma em uma fonte incrível de informações", lembra Stefania Chiarelli, gerente Cultural e Técnica.

As pessoas que procuram o ArPDF são as mais diversas. Lúcia Alheiro assegura que há uma média de três consultas diárias. "Pesquisadores de todo o Brasil e do mundo vêm atrás de informações sobre Brasília. Recentemente, dois estudantes alemães de Arquitetura estiveram aqui estudando os mapas", completa. O ArPDF existe há quase nove anos, mais precisamente desde o dia 14 de março de 85, tendo reunido nesse período inúmeras raridades, como, por exemplo, os 41 "fotomosaicos" e 217 mapas que constituem a documentação cartográfica do Relatório Belcher, um dos mais importantes estudos técnicos anteriores à criação de Brasília. O DF foi a última unidade da Federação a criar seu Arquivo, conforme Stefania Chiarelli. E, de acordo com Lúcia Alheiro, é o único a ter um sistema de informática implantado, com computadores doados pela Recelte Federal.

O próximo passo será passar para os computadores todas as imagens do acervo para facilitar ainda mais as consultas, que podem também ser feitas pelos telefones 233-8810 ou 361-1454, de 8h30 às 18h30. Os interessados encontrarão material tratado em duas fases, segundo a gerente do Arquivo Permanente: uma de tratamento físico e outra intelectual. O tratamento físico é a hora da limpeza, quando são retirados, entre outras



O Arquivo Público guarda centenas de fotografias que registram a construção de Brasília

coisas, metais e fungos, que atrapalham a conservação. Os negativos são guardados em polietileno e papel sem acidez, que permitem a durabilidade por no mínimo 50 anos. Os filmes de 16 mm e 35 mm também são acondicionados em caixas de polietileno.

Antes de seguir para seu lugar definitivo, alguns documentos, já devidamente recuperados, ganham uma camada de pó de borracha. A parte intelectual se refere à organização em Fundos, tipo de divisão que o ArPDF encontrou para classificar seus filmes, fotos, textos etc. Os mais expressivos, dos sete existentes, são o Fundo Novacap, composto de 203 metros lineares de documentos textuais em suporte papel, 70 documentos filmográficos, uma fita magnética em rolo, 1.706 mapas e plantas, 41 "fotomosaicos", 4.217 negativos e cópias-contato, 1.712 ampliações, 2.236 slides e 995 rolos de microfilmes; e ainda o Fundo

da Secretaria de Comunicação Social, formado sobretudo de material fotográfico e filmográfico, retratando o período que vai de 63 a 88.

"O Arquivo Público também se comprometeu a receber arquivos particulares que tenham valor cultural e histórico", garante Bernardo Araújo. Uma prova disso é o acervo de filmes do cineasta Vladimir Carvalho, "contêrrâneo velho de guerra", que o ArPDF mantém na Sala de Documentos Especiais, com temperatura controlada (entre 18º/22º) a umidade relativa do ar mantida em 50%. "Como esse e alguns outros acervos não foram doados, eles não podem ter as mesmas regalias que o material pertencente ao Arquivo. Mas temos um projeto para poder cuidar deles com o mesmo carinho que damos ao nosso material", afirma Bernardo. "O importante é que a memória de Brasília se mantenha viva".

Registros orais contam história

O Programa Permanente de História Oral destaca-se entre as atividades do ArPDF. Ele colhe depoimentos de operários, arquitetos, fotógrafos, artistas e outras pessoas ligadas de uma forma ou de outra à história de Brasília. Atualmente, o Programa já tem arquivadas aproximadamente 200 entrevistas, transcritas e à disposição do público. Os depoimentos estão separados em sete linhas, assim denominadas: Memória da Construção, Memória Filmográfica, Memória Fotográfica, Yvonne Jean, Brasília Palace Hotel, Política e Sociedade e Comunicação e Arte.

Os interessados podem conhecer o pensamento do jornalista Pompeu de Sousa, que fala de sua formação profissional, da importância do Diário Carioca para a consolidação de Brasília, tece considerações sobre Luís Carlos Prestes, Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek, Leonel Brizola e Carlos Lacerda. O arquiteto Oscar Niemeyer, como não poderia deixar de ser, também está presente. Em seu depoimento de 95 minutos, ele faz observações sobre suas obras, dá impressões sobre o projeto do Plano Piloto, comenta sua militância política.

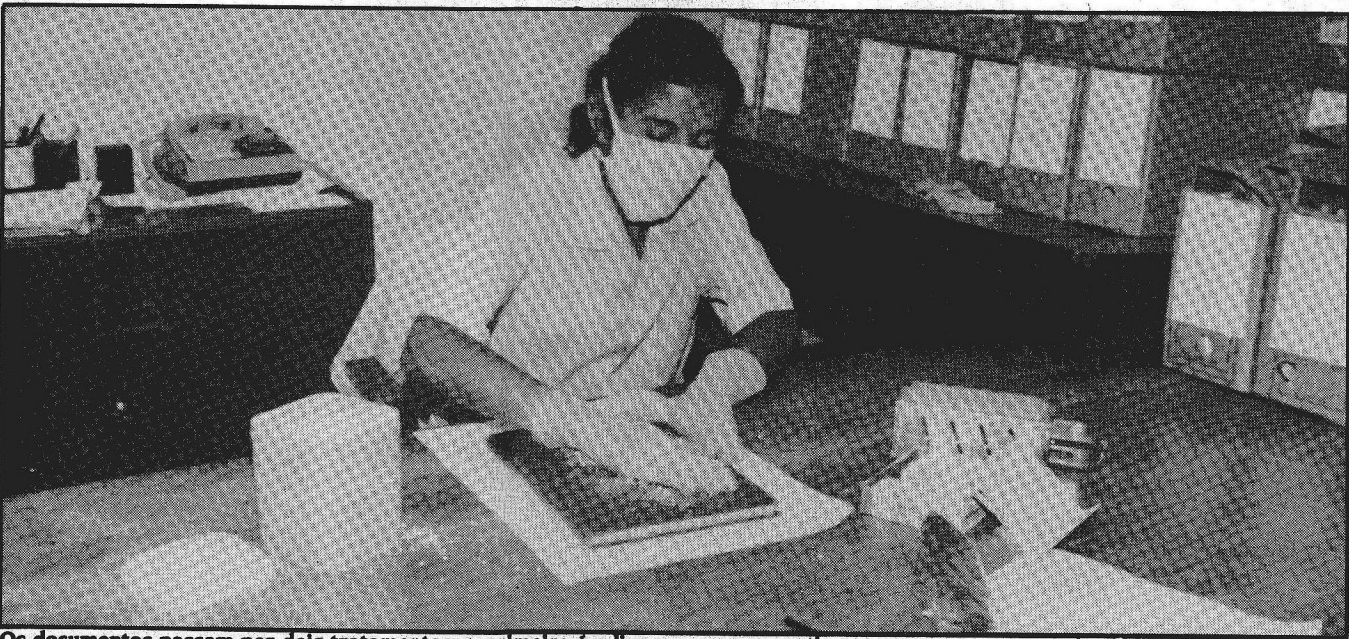
Quem decidia as pessoas a serem entrevistadas era uma equipe técnica formada do quadro de 40 funcionários do ArPDF. A partir de agora, será criada uma equipe de "notáveis" da cidade para homologar os nomes prioritários que concederão seus depoimentos. Para este ano, planeja-se a inclusão de 20 novas personalidades no Catálogo de Depoimentos Oraís, 20 novas visões sobre Brasília. (SS)



Lúcia Alheiros (d) é responsável pelo Arquivo Permanente. Técnicos cuidam de filmes, como os do diretor Vladimir Carvalho



Fotos: Francisco Stucker



Os documentos passam por dois tratamentos: o primeiro é a limpeza para garantir a conservação; o segundo é o intelectual

Guia dos Acervos depende de verba

O Arquivo Público está na dependência de verbas para reeditar seu *Guia dos Acervos*, com sua edição de 90 esgotada, e mais duas publicações: *Memória Candanga* e o *Catálogo de Depoimentos Oraís*. O *Guia dos Acervos*, entre outros fatos, traça o histórico do órgão, apresenta em detalhes os Fundos nos quais estão divididos os "acervos arquivísticos" e fala de suas finalidades, sendo a principal delas "recolher, preservar e garantir proteção especial a documentos arquivísticos de valor permanente, produzidos e acumulados pela Administração Direta, Indireta e Fundações do Distrito Federal". A reedição e consequente atualização desta Guia permitirá levar de forma concreta os serviços prestados pelo ArPDF a um número maior de pessoas.

Memória Candanga é uma coletânea de artigos que vêm sendo publicados desde 90, na coluna homônima do *Jornal de Brasília*, todas as terças-feiras. Os artigos narram, de forma leve e recheados de informações precisas e interessantes, fatos curiosos da história da cidade. Stefania Chiarelli, gerente Cultural e Técnica, avisa que o livro, a ser publicado o mais brevemente possível com o apoio do Ministério da Cultura, deverá ser distribuído nas escolas públicas e nas bibliotecas. Entre os autores dos textos, estão Emílio Costa, Vera Catalão, Ana Paula Lordello e a própria Stefania. O *Catálogo de Depoimentos Oraís* é a base do Programa Permanente de História Oral e já está pronto para publicação, esperando apenas o necessário dinheiro. (SS)